

DE BUBUIA NO RIO:

A utilização do símbolo de moradia cabocla no fortalecimento do turismo local.

Andreza Vidinha de Paula¹

Cláudia Araújo de Menezes Gonçalves Martins²

INTRODUÇÃO

Os flutuantes na cidade de Manaus eram símbolos de moradias precárias, utilizadas por uma demanda social que não obtinha situação financeira suficiente para deter uma casa na cidade com água encanada e eletricidade instalada. Por volta dos anos vinte as casas construídas sobre toras de madeiras se espalharam pela orla da cidade transformando a paisagem e consequentemente a imagem da cidade de Manaus que passou a ser caracterizada como a “Cidade Flutuante”. Imortalizada por Benchimol. O lazer por sua vez sequer rodeava o imaginário do caboclo que possuía preocupações mais urgentes, como sobreviver. O Turismo era por sua vez uma palavra desconhecida e distanciada da realidade deste espaço sustentado sobre o Rio Negro, mas que de forma incrivelmente ascendente se transformou em uma das maiores atrações turísticas da cidade de Manaus. Deixou de ser vista como um lugar precário e marginalizado da cidade, ganhou novas características afim de suprir as necessidades do público exigente e inteiramente motivado pelo lazer. Este trabalho aborda as diferentes transformações de um mesmo espaço e sua valorização diante do turismo local. Realizando um resgate da cultura local e analisando os impactos sociais e ambientais desses novos empreendimentos para o turismo Amazônico.

METODOLOGIA

Quanto à metodologia, caracteriza-se pelo método exploratório e descritivo, tendo como procedimentos técnicos a revisão bibliográfica e a pesquisa participante. Agregando a exploração com a utilização da busca virtual e midiática dos empreendimentos e do público alvo.

Discussão dos Resultados

Ao andar por entre as estradas de rio na Amazônia e encontrar uma casa flutuante as margens é absolutamente comum. Dentre as paisagens vistas durante uma viagem de barco como florestas e igapós, as casas sobre as toras de madeira mesclam a paisagem e descrevem o modo de vida do caboclo. Este cenário não se limita apenas aos interiores longínquos, os flutuantes também passam a compor o cenário cultural da capital e a trazer

1 Turismóloga, Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia- UFAM, Professora do curso de Turismo do Centro Universitário Fametro, Membro do Grupo de pesquisa Gerenciamento de resíduos Sólidos- GERES e Membro do Grupo de pesquisa Processo Civilizador na PanAmazônica- PCPAM.

2 Turismóloga, Mestre em Gestão de Negócios Turísticos-UECE, Doutoranda em Turismo e Hotelaria-UNIVALI, Professora Assistente do Curso de Turismo da Escola Superior de Artes e Turismo-ESAT da Universidade do Estado do Amazonas-UEA. Membro do Grupo de Pesquisa Núcleo de Estudos Interdisciplinares em Cultura Amazônica-NEICAM e Membro do Grupo de Pesquisa Observatório de Turismo da Universidade do Estado do Amazonas-OBSERVATUR UEA.

novas possibilidades de uso.

Entendendo o processo evolutivo do uso dos flutuantes na cultura Manauara, sigo a trilha de um pequeno resgate histórico da origem dos flutuantes na cidade de Manaus. reconhecendo que por volta dos anos vinte a capital se deparou com a crise de moradias, intensificada pela a migração de nordestinos e ribeirinhos a capital. A grande migração de pessoas e a falta de recursos suficientes para a compra de terrenos, trouxeram essas famílias para alternativas de moradias mais econômicas, culminando na expansão do número de casas construídas sobre toras de madeiras flutuantes. Segundo Bechimol (1964) O espaço utilizado para o estabelecimento desse tipo de moradia se transformou em uma “cidade flutuante”, vista como uma área marginalizada da sociedade. Aos poucos essa cidade paralela foi se estruturando de acordo com as necessidades de seus moradores, as tábuas de *bubuia*³ se transformaram em ruas e as casas passaram a ter funcionalidade para pequenos comércios.

Após a breve descrição da origem passamos a discutir suas transformações voltadas para o lazer da classe média/ alta dos moradores Manauaras e turistas. Se no passado o flutuante era visto como uma forma de moradia precária, hoje os flutuantes, especificamente os localizados nas proximidades do Lago do Tarumã passam a ter grande valorização para o lazer e o turismo local. Ofertam a cultura cabocla amazonense com requinte e mesclando a atividades esportivas que exploram a natureza exuberante que cerca os novos empreendimentos.

Os flutuantes passaram a ter novas estruturas capazes de suportar de 30 ou mais 100 pessoas em um mesmo espaço. As características culturais que tanto atraem os visitantes a Amazônia como o banho de rio, o embalar da rede, a comida regional servida no meio do rio e principalmente o contato direto com a natureza, atraem forte demanda. Uma alternativa de lazer para os manauaras e uma nova oferta turística para os visitantes.

A cultura ribeirinha no Amazonas sempre nos deleitou com uma enorme gama de peculiaridades acompanhada de costumes caboclos que caracterizam o imaginário Amazônico. Somos privilegiados por estarmos na Floresta e ela em nós. Porém o uso desse majestoso meio natural de forma desordenada seguindo um fluxo altamente desenfreado traz grandes consequências para a poluição e contaminação dos rios.

Para que se tenha conhecimento do quantitativo dos empreendimentos que foram criados nos últimos anos para suprir essa demanda, organizei os dados obtidos através dos recursos midiáticos em uma tabela destacando os flutuantes mais conhecidos e frequentados.

Dentre os destacados estão os empreendimentos que estão abertos ao público em geral e os empreendimentos que são disponibilizados somente por aluguel de diária, ofertando inteira exclusividade. Os flutuantes exclusivos para ocasiões particulares oferecem todo conforto que um hotel na cidade pode ofertar. Em suas redes sociais, ferramenta utilizada para divulgar e atrair os amantes dos flutuantes, a preocupação com as questões ambientais não fazem parte da imagem vendida, suas prioridades estão em ofertar atrações variadas

3 *Bubuia*: Ato ou efeito de boiar, expressão amazônica usada quando se quer dizer que está flutuando na água.

e a maior quantidade de serviços possíveis para seus visitantes, que vão desde de alugueis de equipamentos para explorar o rio a pratos regionais preparadas por chefes renomados na capital.

Tabela: 1

FLUTUANTE	LOCALIZAÇÃO	FUNCIONAMENTO	RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL	DISPONIBILIDADE
Sup cabana	Próximo à Praia Dourada	sex/dom	Não revelado	Aberto ao público
Lotus	Lago tarumã Açú	Diariamente	Não revelado	Locação de Diária
Sun Paradise	Próximo à Praia Dourada	Diariamente		Aberto ao público
Sedutor	Próximo à Praia Dourada	Diariamente	Não revelado	Aberto ao Publico
Bela vista	Lago Tarumã Açú	Diariamente	Não revelado	Locação de Diária
Flubinho	Lago Tarumã Açú	Diariamente	Não revelado	Locação de Diária
Ecolazer	Lago Tarumã Açú	Diariamente	Não revelado	Locação de Diária
Sup Amazonas	Praia dos Passarinhos	Diariamente	Não revelado	Aberto ao publico
Pier 14	Lago Tarumã Açú	Diariamente	Não revelado	Locação de Diária
Abaré	Lago Tarumã Açú	Diariamente	Não revelado	Aberto ao publico
Flutu	Lago Tarumã Açú	Diariamente	Não revelado	Locação de Diária
Amazônia	Praia Dourada	Diariamente	Não revelado	Aberto ao Publico
Nativos	Lago Tarumã Açú	Diariamente	Não revelado	Locação de Diária
ribeirinho	Lago Tarumã Açú	Diariamente	Não revelado	Locação de diária
Quintal	Próximo à Praia Dourada	Diariamente	Não revelado	Locação de Diária
Hiver house	Lago Tarumã Açú	Diariamente	Não revelado	Aberto ao publico
Ziah	Lago Tarumã Açú	Diariamente	Não revelado	Locação de Diária

PALAVRAS CHAVES

Cultura; turismo; meio ambiente.

REFERÊNCIAS

BENCHIMOL, Samuel. Amazônia: um pouco- antes e além- depois, Manaus: Umberto Calderado, 1977.

MELO, Victor Andrade de. Introdução ao lazer/Victor Andrade de Melo, Edmundo de Drummond Alvez Jr. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

SOUZA, Leno Barata. Cidade Flutuante: Uma Manaus sobre as águas. Universidade de Venezia- Ca Foscari, 2016.